



Instruções

1 - Você está recebendo o seguinte material:

a) este caderno com o enunciado das 8 (oito) **questões discursivas** e das questões relativas às suas **impressões sobre a prova**, assim distribuídas:

Partes	N ^{os} das Questões	N ^{os} das pp. neste Caderno	Valor de cada questão
Questões	1 a 8	2 a 8	Informado na própria questão
Impressões sobre a prova	1 a 18	9	—

b) 01 Caderno de Respostas em cuja capa existe, na parte inferior, um cartão destinado às respostas das questões relativas às **impressões sobre a prova**. O desenvolvimento e as respostas das questões discursivas deverão ser feitos a caneta esferográfica de tinta preta e dispostos nos espaços especificados nas páginas do Caderno de Respostas.

2 - Verifique se este material está em ordem e se o seu nome no CARTÃO-RESPOSTA está correto. Caso contrário, notifique **IMEDIATAMENTE** a um dos Responsáveis pela sala.

3 - Após a conferência do seu nome no CARTÃO-RESPOSTA, você deverá assiná-lo no espaço próprio, utilizando caneta esferográfica de tinta preta.

4 - Esta prova é individual, sendo **vedadas** qualquer **comunicação** e troca de material entre os presentes, **consultas** a material bibliográfico, cadernos ou anotações de qualquer espécie.

5 - Quando terminar, entregue a um dos Responsáveis pela sala o CARTÃO-RESPOSTA grampeado ao Caderno de Respostas e assine a Lista de Presença. Cabe esclarecer que nenhum graduando deverá retirar-se da sala **antes** de decorridos **90 (noventa) minutos** do início do Exame.

6 - Você **pode** levar este **CADERNO DE QUESTÕES**.

OBS.: Caso ainda não o tenha feito, entregue ao Responsável pela sala o cartão com as respostas ao questionário-pesquisa e as eventuais correções dos seus dados cadastrais. Se não tiver trazido as respostas ao questionário-pesquisa, você poderá enviá-las diretamente à DAES/INEP (Esplanada dos Ministérios, Bloco L - Anexo II - Brasília, DF - CEP 70047-900).

7 - **VOCÊ TERÁ 04 (QUATRO) HORAS PARA RESPONDER ÀS QUESTÕES DISCURSIVAS E DE IMPRESSÕES SOBRE A PROVA.**

OBRIGADO PELA PARTICIPAÇÃO!

1

A divulgação dessa foto do presidente da Autoridade Nacional Palestina com a bandeira do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) põe em questão a vulnerabilidade da imprensa às “notícias fabricadas”, através de “pseudo-eventos”, provocados com o objetivo de abrir espaço na mídia e influenciar a opinião pública. Até que ponto essa estratégia é necessária, legítima e eficiente na prática da comunicação institucional, neste caso do MST?

(valor: 10,0 pontos)

**2**

Diante da limitação de recursos e de investimento das emissoras de rádio e TV em grandes coberturas, como esta Copa do Mundo de Futebol, um dos setores que mais tem tido de buscar novas alternativas de atuação é o departamento de esportes. Em algumas ocasiões, as emissoras optam por fazer uma “transmissão fria”, ou seja, deixam de enviar profissionais para os estádios e acompanham os jogos pelo vídeo. Quais as conseqüências desse comportamento, ao mesmo tempo, para os jornalistas esportivos e o público?

(valor: 10,0 pontos)

3

No *Almanaque da TV- 50 anos de memória e informação*, de Ricardo Xavier e Rogério Sacchi (Editora Objetiva, 2000), são destacadas três afirmações sobre o videoteipe.

“Quanta besteira pretenciosa ia ao ar na TV antigamente! Graças a Deus não havia o videoteipe para flagrar nosso aprendizado. Éramos todos amadores”. *Marcos Rey (1925-1999), roteirista.*

“De maneira alguma posso aceitar tranquilamente reportagens em videoteipe. Seria anular meu espírito de repórter”. *Flávio Cavalcanti (1923-1986), apresentador de TV.*

“Se me aparecesse aqui agora o inventor deste tal de videoteipe, eu dava-lhe um tiro na testa”. *Zé Trindade (1915-1990), comediante, depois de 16 horas de gravação.*

a) Aponte três transformações de ordem técnica que o videoteipe trouxe para o jornalismo brasileiro. (valor: 3,0 pontos)

b) Como o videoteipe influenciou o desenvolvimento da televisão? (valor: 2,0 pontos)

c) Em que medida o crescimento dos *flashes* ao vivo nos telejornais devolve ao jornalista o que Flávio Cavalcanti chamou de “espírito de repórter”? (valor: 5,0 pontos)

“O Jornal”
Gilberto Gil, 1992

Um jornal é tão bonito
 Um jornal é tão bonito
 Tudo escrito, tudo dito
 Tudo num fotolito
 É tão bonito um jornal

Vigilantes do momento
 Senhores do bom jargão
 Façam já soprar o vento
 Seja em qualquer direção
 Que o jornal é a matéria
 E o espírito do mundo
 Coisa fútil, coisa séria
 Todo escrever vagabundo

Um jornal é tão diverso
 Um jornal é tão diverso
 Tudo impresso, tudo expresso
 Tudo pelo sucesso
 É tão diverso um jornal

Não importa a má notícia
 Mas vale a boa versão
 Na nota um toque de astúcia
 E faça-se a opinião
 De outra feita, quando seja
 Desejo editorial
 Faça-se sujo o que é limpo
 Troque-se o bem pelo mal

Um jornal é tanta gente
 Um jornal é tanta gente
 Tudo frio, tudo quente
 Tudo preso à corrente
 É tanta gente um jornal

Um que dita, um que escreve
 Um que confessa, um que mente
 Um que manda, um que obedece
 Um que calcula, um que sente
 Um que recebe propina
 Um que continua honesto
 Um puxa-saco dos fortes
 Um que mantém seu protesto
 Um que trafica influência
 Um que tem opinião
 Um jornalista de fato
 Um rato de redação

Um jornal é igual ao mundo
 Um jornal é igual ao mundo
 Tudo certo, tudo incerto
 Tudo tão longe e tão perto
 É igual ao mundo um jornal

A letra da música “O Jornal”, composta por Gilberto Gil, expressa a visão do autor, que, embora externa à atividade, não é apenas a de um leitor, mas também – e principalmente – a de uma pessoa da elite cultural que é, ao mesmo tempo, fonte e tema habitual de notícias.

- a) Como se caracteriza a relação dos jornalistas com as suas fontes habituais? **(valor: 7,5 pontos)**
- b) O que sugere a letra da música no que diz respeito à prática jornalística? **(valor: 7,5 pontos)**

Umberto Eco, de 70 anos, é professor de Semiótica e Filosofia da Literatura na Universidade de Bolonha, na Itália. Teórico da Comunicação, o autor dos ensaios *Apocalípticos e integrados* e *Viagem à irrealidade cotidiana*, também escreveu romances como *O nome da rosa* e *O pêndulo de Foucault*. Atualmente figura mais uma vez nas listas dos mais vendidos com *Baudolino*, a aventura de um anti-herói que interfere em fatos históricos na Europa da Idade Média. Prepare uma pauta de cinco perguntas para Eco incluindo pelo menos uma questão a respeito de suas idéias teóricas sobre Comunicação aplicadas ao Jornalismo. **(valor: 10,0 pontos)**

A partir da comparação entre as primeiras páginas do jornal *O Globo* e do *O Globo OnLine*, apresentadas a seguir, aponte cinco diferenças marcantes entre esses produtos jornalísticos. (valor: 10,0 pontos)

SENADO APROVA COTA PARA NEGROS EM CONCURSOS PÚBLICOS • PÁGINA 10

O GLOBO

Fundador: IRINEU MARINHO

RIO DE JANEIRO, QUINTA-FEIRA, 18 DE ABRIL, DE 2002 • ANO LXXV • Nº 25.087 • www.oglobo.com.br

Presidente: ROBERTO MARINHO

Foguete antitanque fere nove em Búzios

• A explosão de um foguete antitanque AT-4 num ferro-velho localizado no centro de Búzios, no fim da manhã de ontem, deixou nove pessoas feridas, sete delas em estado grave. Segundo a polícia, o artefato foi resfriado por caçadores de sucatas numa área da Marinha, na Praia Rasa. A Marinha divulgou nota informando que já abriu sindicância para investigar as causas da explosão. **Página 13**

EUA: Congresso cobra explicação sobre Venezuela

• O Congresso dos EUA cobrou explicações sobre a atuação do governo Bush no golpe de Estado na Venezuela. As suspeitas cresceram após revelação de contatos do embaixador em Caracas com golpistas. **Página 3B e Versilmo**

Fim de incentivos afetaria Rio

• A economia do Rio pode ser prejudicada se a governadora Benedita da Silva levar adiante o decreto que determina a revogação de incentivos locais no estado. O Rio-Grande do Sul perdeu uma bitrica da Ford pelo mesmo motivo. **Página 17**

Powell deixa Oriente Médio sem avanços

• O secretário de Estado dos EUA, Colin Powell, deixou ontem o Oriente Médio sem obter um cessar-fogo. Forças israelenses voltaram a atacar o já devastado campo de refugiados de Jenin. **Página 39**

ARTIGO

Amos Oz responde a José Saramago

• Escritor israelense acusa colega de "cegueira moral" por comparar ações contra palestinos a nazismo.

TEREZA CRUVINEL

• PSDB teme os aumentos de impostos quando Serra precisa crescer. **Página 2**

3ª EDIÇÃO
Circula em sua edição de manhã em São Paulo, Belo Horizonte, Curitiba, Rio de Janeiro e São Paulo.
R\$ 1,20
Classificação para Crianças: 7+ (aprox. 7 anos). 12+ (aprox. 12 anos).

Câmara corrige tabela do IR e derruba alíquota de 27,5%

Votação de 13 MPs libera pauta para prorrogação da CPMF semana que vem

• A Câmara derrubou ontem a prorrogação da alíquota de 27,5% do Imposto de Renda para quem ganha acima de R\$ 2.115. O governo queria estender a medida por tempo indeterminado, mas foi derrotado e terá de reduzir a alíquota para 25% em janeiro de 2003. Os deputados também confirmaram a correção em

17,5% da tabela do IR para pessoa física, em vigor desde janeiro deste ano para quem desconta na fonte. O Písalto, que deverá arrecadar R\$ 1,7 bilhão, teve de abrir mão da futura receita para votar treze MPs que trancaram a pauta e poder, assim, recular em discussão na semana que vem a prorrogação da

CPMF. O aumento da alíquota da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido de 1% para 3% foi derrubado. O governo já avisou que não desistirá de compensar as perdas com aumento de outros impostos além do IOf. **Página 3**
• O Banco Central decidiu manter os juros básicos da economia em 18,5%. **Página 27**

NESSA EDIÇÃO, CADERNO ESPECIAL

Ronaldinhos dão esperança na Copa

Dupla de "R" comanda Brasil no empate com Portugal e time passa no teste mais difícil



RONALDINHO GAÚCHO, destaque de Brasil, comemora o seu gol, após um decisivo golpista Ricardo

• O torcedor brasileiro, finalmente, encontrou motivos para ter alguma esperança de boa campanha do Brasil na Copa do Mundo de 2002. Os dois Ronaldinhos da seleção tiveram ontem excelente atuação e foram fundamentais no empate com Portugal em 1 a 1, em Lisboa. Ronaldinho Gaúcho, o grande nome da partida, marcou o gol do Brasil, após pênalti sofrido por Edílson.

Além dos dois, a equipe brasileira passou no teste mais difícil até o Mundial. No primeiro tempo, com Ronaldo em campo, poderia ter aberto vantagem. No segundo, seu xará gaúcho comandou o time.

O técnico Luiz Felipe Scolari gostou da atuação do time: "Estamos nos 70% ou 80%." E Ronaldinho garantiu: "Vamos arrebatar na Copa. Podemos ter certeza disso."



O vexame carioca continua

• Flamengo e Vasco perderam para Brásiliense (1 a 0) e São Paulo (4 a 0), respectivamente, e deram

admissão à Copa do Brasil. No Estadual, o Flamengo perdeu para o Madureira (3 a 2) e Carlos César caiu.

Caso em Parati traz de volta a malária ao Rio

• O primeiro caso autóctone de malária no Sul Fluminense foi registrado ontem. A vítima é um portuário de Angra dos Reis, que teria sido contaminado na Praia do Sono, uma das áreas turísticas na moda em Parati, onde fora trabalhar como pedreiro. Segundo agentes

da Fundação Nacional de Saúde, em fevereiro um casal de turistas argentinos chegou doente à Praia do Sono e pode ter propagado a malária. Agentes de saúde seguiram na tarde de ontem para a região de Parati, onde vão fazer um bloqueio sanitário. **Página 14**

REVISTA BOA VIAGEM



SEGUNDO CADERNO

Um cincasta de engenho

• Walter Lima Jr., um dos grandes nomes do Cinema Novo, diretor de "Mômeno de engenho", "A lira do delírio", "Inocência" e "A contra e o vento", ganha uma biografia tão recheada de boas histórias que nem é preciso conhecer seus filmes para gostar do livro.



TEMPO
Rio de Janeiro
mín.: 22º
máx.: 36º
Outras Cidades >

Capa Rio **Bairros** Esportes Cultura **Colunas** Suplementos **Plantão** O País Opinião Economia O Mundo Ciên

PLANTÃO últimas notícias

14h18m - O Mundo
Milão: polícia pede que italianos não usem celulares

14h17m - O País
STF examina em breve ações sobre alianças partidárias

14h17m - Tecnologia
Tele Centro-Oeste Celular testa a nova geração de web móvel

14h15m - O Mundo
Milão: descartada a possibilidade de desabamento do prédio

14h15m - O Mundo
Ministro italiano: informações levam a crer em acidente

Leia mais →

ASSINE O GLOBO E GANHE UM DVD.
O GLOBO

Últimos sete dias
 Ok

ASSINANTE ONLINE
O GLOBO

Promoção E.T.
O GLOBO
Del'Arte

ARQUIVO PREMIUM

- SERVIÇOS - O GLOBO**
- Assine O Globo
 - Anuncie
 - Classificados O Globo
 - Classificados - ofertas
 - Automóveis
 - Imóveis
 - Emprego
 - Informática
 - Casa & Você
 - Site Publicitário Infoglobo
 - Clube do Assinante

Rio, 18 de Abril de 2002 - Última atualização às 14h19m

Avião bate em prédio na Itália



Edifício mais alto de Milão foi atingido por pequeno avião. Apesar dos indícios de acidente, mercado financeiro reagiu de forma negativa. Segundo TV italiana, 2 pessoas morreram
13h10m

Afastado risco de desabamento

Felipão elogia Ronaldinho Gaúcho

Para o técnico, atacante está bem física e taticamente 13h21m

Ronaldinhos dão esperança na Copa

Israel promete retirada parcial até domingo

FMI: Brasil deve crescer 2,5% em 2002 12h16m

Arrastão em show de Ivete Sangalo 12h16m

LEIA EM O GLOBO



Ronaldinhos dão esperança na Copa

Powell deixa Oriente Médio sem avanços

Câmara corrige tabela do IR e derruba alíquota de 27,5%

Comissão aprova cota para negros

O vexame carloca continua

Foguete antitanque fere nove em Búzios

Caso em Parati traz de volta a malária ao Rio

Fim de incentivos afetaria Rio

EUA: Congresso cobra explicação sobre Venezuela

Walter Lima Jr. ganha biografia

Sharon e Chávez ferem a reputação de Bush

CHARGE

Confira a ilustração do Chico

COLUNAS

Tereza Cruvinel
Fago amigo e outro: problemas

Leia mais →

Boa VIAGEM
Turismo regional no Gl On Line

100 Anos de Fluminense

Hoje: O clássico mais antigo do Rio

PESQUISA

O Brasil convenceu em seu grande teste antes da Copa do Mundo, contra Portugal?

Educand Cidadão do Futuro

Um projeto para estimar o exercício de cidadania nos estudantes brasileiros

FOTO-destaque



Punho cerrado. Foto: Reuters

FOTO-plus



Acidente na Av. Rio Branco. Foto: Domingos Peix

DESTAQUES

Horóscopo

Fundamentando-se na entrevista do psicanalista Jurandir Freire Costa, reproduzida a seguir, redija matéria para *site* jornalístico com o seguinte formato:

- a) chamada na página principal com 10 linhas, incluindo título de 30 caracteres e *link* para página interna;
- b) texto de 20 a 30 linhas, na página interna, com título de duas linhas de 20 caracteres e indicações de possíveis *hiperlinks*.
(valor: 25,0 pontos)

Nunca a nudez e o sexo foram tão abertamente exibidos na nossa sociedade. É quase impossível passar um dia sem ver corpos nus ou casais em cenas claramente sensuais, exibidos para todo lado, de sites na internet a capas de jornais. Essa transformação da libido em mercadoria é uma forma de controle do sexo mais eficiente que a repressão?

Jurandir Freire Costa - A inscrição do sexo no circuito da mercadoria é, com certeza, uma forma de articular o prazer sexual na lógica do mercado. Ou seja, não estamos mais, como antes, utilizando o sexo para vender mercadorias; o próprio sexo, hoje, é a mercadoria. Traduzido em termos mais simples, isto quer dizer que o sexo não é mais algo da vida privada, da intimidade, do segredo pessoal não sujeito ao escrutínio público. O sexo, tal como se apresenta no comércio de excitação, se tornou um “emblema”, um “brasão” dos indivíduos considerados “bem-sucedidos” econômica e socialmente. Os chamados “vencedores” possuem, entre outros “bens”, uma vida sexual que serve de exemplo, que é vendida publicamente para ser “imitada” pelos que ainda não chegaram lá. Se você observar com atenção, tudo que é dito sobre sexo concerne a pessoas ricas, jovens, bonitas, famosas, “inteligentes” etc. No fundo, o sexo não vende um produto qualquer; ele vende “tipos humanos”, “figurinos de indivíduos” que são os que mais se adaptam e ajudam a manter o modo de vida das sociedades ocidentais contemporâneas e das sociedades culturalmente colonizadas como a brasileira.

Como chegamos a este estágio de exibicionismo e de consumo do corpo e do sexo?

JFC - No início da hegemonia capitalista no Ocidente, a adesão aos valores hegemônicos era imposta em nome do trabalho, da ética religiosa, da tradição familiar, do amor à pátria etc. Quanto mais disciplinados e reprimidos fôssemos no corpo e na alma, melhores trabalhadores, pais de família, religiosos e cidadãos seríamos. Hoje nos pedem que esqueçamos tudo isso. Não existe trabalho para todos, a família foi posta de lado, a idéia de pátria ou nação se tornou arcaica e obsoleta. Restou a competição feroz, a indiferença em relação aos miseráveis, a exploração cruel dos que ainda trabalham, a violência urbana, a epidemia de drogas, a degradação do meio ambiente e outras tragédias que todos conhecemos. Como, então, seduzir, conquistar, convencer os indivíduos que, mesmo com tudo isso, esse sistema em que vivemos “é o melhor, o mais avançado, o mais moderno, o mais desejável”? A solução foi persuadir os indivíduos que nesse sistema temos possibilidades de ter “mais prazer, mais excitação, mais êxtases cotidianos” do que em qualquer outro conhecido! O sexo passou, assim, a ser uma espécie de “vitrine” dourada fabricada para ocultar a sarjeta moral que temos diante dos nossos olhos e narizes. Antes o sexo reprimido era utilizado para mostrar as “virtudes angelicais” da ética do capitalismo, como disse Max Weber; hoje o sexo é manipulado para exaltar a “liberdade do prazer” que só podemos ter se abrimos mão de qualquer crença contrária ao modo dominante de vida. Não é por acaso que grande parte da propaganda ocidental contra o obscurantismo dos chamados “fundamentalismos fanáticos” se escora nos casos de opressão da sexualidade! É óbvio que, com isso, não pretendo, de forma alguma, justificar os atentados à liberdade e aos direitos humanos existentes nessas culturas. Estou chamando a atenção para o papel do sexo como “garoto-propaganda” do capitalismo global.

Por outro lado, existe um grande incentivo à busca do prazer sexual. Este seria um aspecto “positivo” deste processo?

JFC - O único aspecto positivo da “banalização da sexualidade” que consigo ver é o fato de abandonarmos, talvez, a veneranda idéia ocidental que preferências, inclinações, práticas ou características sexuais têm a ver, necessariamente, com valor ético. Ou seja, acreditamos, até agora, que aquilo que se é ou se faz, do ponto de vista sexual, define o que se é, do ponto de vista moral. Isso pode estar mudando, à medida que o sexo vai se tornando algo tão trivial quanto qualquer outra manifestação da conduta humana. Ora, foi porque aprendemos a dar uma “enorme importância moral” à sexualidade, que criamos preconceitos sexuais que infelicitaram e ainda atormentam milhões de seres humanos em todo mundo. Basta lembrar o que os homens foram capazes de fazer com as mulheres que “não eram mais virgens”. Em nome do tabu da virgindade chegou-se até a justificar a brutalidade dos crimes de honra! Pois bem, se aprendermos a não ver o sexo como o “Supremo Mal” ou o “Supremo Bem” da vida, talvez venhamos a abandoná-lo como critério para avaliar moralmente as pessoas. Em geral, só consideramos matéria, pivô, de discussão ética aquilo que julgamos fundamental para nossa vida moral. Desse aspecto, a trivialização do sexo pode vir a ser um ganho moral, independente das intenções dos comerciantes de sexualidade, na forma pornográfica ou no formato para “pais de família” e “donas de casa”.

Casada, mãe de família, Luma de Oliveira é também um dos mais persistentes símbolos sexuais do Brasil. Há pouco tempo, fez furor uma foto sua feita de um ângulo que mostrava uma calcinha transparente sob um vestido curtíssimo. A modelo reclamou da foto feita de ângulo maroto, os fotógrafos retrucaram que só tinham fotografado o que estava sendo exibido. A privacidade é um direito em extinção no mundo?

JFC - Não tomei conhecimento do episódio. Seja como for, acho que a privacidade, de fato, está com os dias contados. Pelo menos a privacidade tal como foi definida e vivida nos últimos três séculos de revolução republicana e democrática. O privado foi criado como contrapartida do público. O privado, em particular o familiar, era considerado o lugar de repouso, o lugar em que estávamos à vontade, em que podíamos ser espontâneos, confiantes na presença daqueles que nos eram mais próximos. Ora, os lares se tornaram lugar de adoração e culto às imagens publicitárias que, na maioria das vezes, não fazem senão incentivar as chamadas “guerras de sexo” ou de “gerações”. Se não é isso, é a exibição do sexo como mercadoria ou da violência crua, sem interpretação ou reflexão, que só faz desenvolver o sentimento de impotência moral e social das pessoas. Pois bem, para que serve, então, a “privacidade”? Para nada. Ela não nos ajuda em nada a viver no “mundo sem compaixão”, como disse Hegel, pela simples razão de que as regras desse mundo se tornaram as mesmas, dentro ou fora de casa.

Programas de televisão e sites da internet que oferecem a oportunidade de espiar permanentemente a intimidade de pessoas, famosas ou não, são hoje sucesso garantido. Qual a razão deste surto de "voyeurismo"?

JFC - Se já não confiamos mais nas opiniões morais das pessoas mais velhas, dos pais, dos professores, dos religiosos, dos grandes líderes políticos de antes, dos intelectuais, dos pensadores etc, em quais fontes iremos buscar a aprovação de nossos desejos e condutas? Temos que passar a observar “diretamente”, na nudez dos corpos ou da intimidade, aquilo que possa nos dizer como somos ou como devemos ser! Veja bem, não faço parte do grupo de pessoas que querem “diabolizar” a internet ou a televisão. Acho esses dois meios de comunicação maravilhas do engenho humano. O que quero dizer é que o engodo desse “voyeurismo” está no fato de que os indivíduos acabam descobrindo o que já sabem, ou seja, que os outros são exatamente iguais a eles no modo de pensar, agir, sentir, desejar, querer, ter prazer etc. Em última instância, esse “voyeurismo” social equivale, como disse Wittgenstein, a testar a fidedignidade da informação de um jornal, consultando vários exemplares do mesmo jornal. Das duas uma: ou esse tipo de espetáculo vai apelar cada vez mais para o escabroso – que é a saída da pornografia - ou vai perder todo o interesse e se tornar tão atraente e excitante quanto – com perdão da gíria – “um rodízio de chuchu”.

Diante da exacerbação do sexo, como é possível que permaneça a idéia romântica do casamento e da fidelidade conjugal?

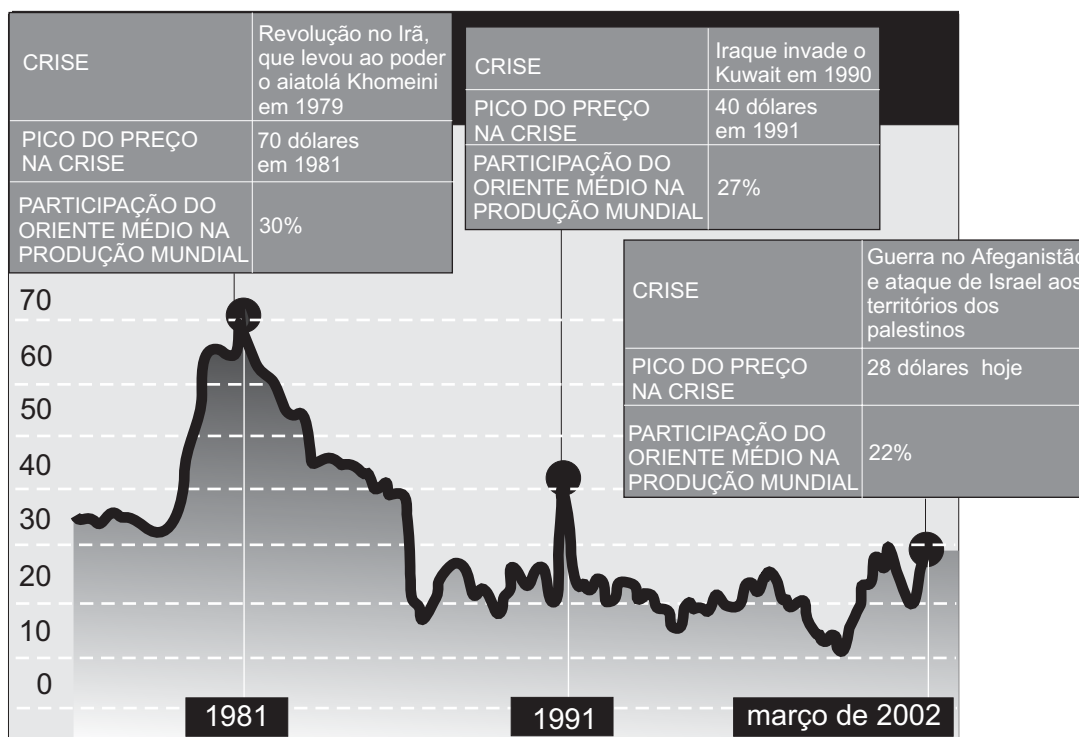
JFC - Esses ideais persistem como o “último porto” onde pode se abrigar nosso desejo de ser “algo mais” além de sexos e corpos consumidores de sensações e produtos industriais. Por mais que queiramos encabrestar a liberdade humana, somos seres de imaginação que jamais estarão satisfeitos ou saciados com o que lhes é oferecido. Queremos sempre ir adiante, queremos sempre outra coisa, e é nisso que confio para acreditar que vamos ultrapassar esse período de “entressafra” na produção de sonhos de uma vida melhor e mais digna. A saída amorosa e a da fidelidade são como que as últimas trincheiras de uma cultura sitiada pela “moral do dinheiro”, ou seja, pelo incentivo obsceno à voracidade, à inveja, à ganância, ao cinismo e à corrupção. Mas acredito que outros sonhos virão engrossar as fileiras dos que querem voltar a se interessar pelo mundo e pelos outros, de uma maneira nova, sem saudosismos passadistas, mas também sem rendição ao que de pior fomos capazes de inventar.

Contraditoriamente, esta ênfase no sexo e no prazer pode significar a infantilização de homens e mulheres?

JFC - Não creio que os adultos estejam se infantilizando – quem dera! Estamos encolhendo nossa capacidade criativa, fazendo-a girar em torno de nosso sexo e de nossos corpos, mas com os instrumentos de força, violência e dissuasão físico-morais que só adultos podem ter. Isso é o pior. Empregamos nossa potência para os fins mais tacanhos e irrelevantes. Ainda bem que já existem milhares, quando não milhões, de outros adultos, brasileiros como nós, que saíram dessa apatia e dessa “obsessão perniciosa” consigo para olhar o mundo ao redor. Outro dia li uma estatística na qual era dito que o número de brasileiros engajados em trabalhos de voluntariado ou em trabalhos remunerados com fins sociais já somava algo em torno de três milhões de pessoas. Isso é animador; isso é mostra que somos mais, muito mais, que as imagens estereotipadas, apequenadas, grudadas na própria pele, que nos querem obrigar a engolir espírito a dentro.

Entrevista concedida a Anabela Paiva para o site www.no.com.br em 11/03/2002

Observe o infográfico que mostra oscilações na cotação do petróleo no mercado internacional, publicado como complemento da matéria *Barril de petróleo e pólvora*, na revista *Veja* de 10 de abril de 2002, página 60.



Fonte: EIA/Short - Term Energy Outlook

A partir dos fatos apresentados no gráfico,

a) elabore um título para o infográfico;

(valor: 3,0 pontos)

b) redija um texto explicativo com até 7 linhas que complemente as informações para o leitor.

(valor: 7,0 pontos)

IMPRESSÕES SOBRE A PROVA

As questões abaixo visam a levantar sua opinião sobre a qualidade e a adequação da prova que você acabou de realizar e também sobre o seu desempenho na prova.

Assinale as alternativas correspondentes à sua opinião e à razão que explica o seu desempenho nos espaços próprios (parte inferior) do Cartão-Resposta.

Agradecemos sua colaboração.

1

Qual o ano de conclusão deste seu curso de graduação?

- (A) 2002.
- (B) 2001.
- (C) 2000.
- (D) 1999.
- (E) Outro.

2

Qual o grau de dificuldade desta prova?

- (A) Muito fácil.
- (B) Fácil.
- (C) Médio.
- (D) Difícil.
- (E) Muito difícil.

3

Quanto à extensão, como você considera a prova?

- (A) Muito longa.
- (B) Longa.
- (C) Adequada.
- (D) Curta.
- (E) Muito curta.

4

Para você, como foi o tempo destinado à resolução da prova?

- (A) Excessivo.
- (B) Pouco mais que suficiente.
- (C) Suficiente.
- (D) Quase suficiente.
- (E) Insuficiente.

5

A que horas você concluiu a prova?

- (A) Antes das 14.30 horas.
- (B) Aproximadamente às 14.30 horas.
- (C) Entre 14.30 e 15.30 horas.
- (D) Entre 15.30 e 16.30 horas.
- (E) Entre 16.30 e 17 horas.

Como você explicaria o seu desempenho nas questões de 1 a 6 da prova?

Números das questões da prova.	Q1	Q2	Q3	Q4	Q5	Q6
Números dos campos correspondentes no CARTÃO-RESPOSTA.	11	12	13	14	15	16
O conteúdo ...						
(A) não foi ensinado; nunca o estudei.						
(B) não foi ensinado; mas o estudei por conta própria.						
(C) foi ensinado de forma inadequada ou superficial.						
(D) foi ensinado há muito tempo e não me lembro mais.						
(E) foi ensinado com profundidade adequada e suficiente.						

Como você explicaria o seu desempenho nas questões 7 e 8 da prova?

Números das questões da prova.	Q7	Q8
Números dos campos correspondentes no CARTÃO-RESPOSTA.	17	18
No curso você realizou atividades como as propostas nessas questões?		
(A) Não, nenhuma.		
(B) Sim, porém poucas e sem orientação.		
(C) Sim, poucas, mas bem orientadas.		
(D) Sim, muitas, mas sem orientação.		
(E) Sim, muitas e bem orientadas.		

6

As questões da prova apresentam enunciados claros e objetivos?

- (A) Sim, todas apresentam.
- (B) Sim, a maioria apresenta.
- (C) Sim, mas apenas cerca de metade apresenta.
- (D) Não, poucas apresentam.
- (E) Não, nenhuma apresenta.

7

Como você considera as informações fornecidas em cada questão para a sua resolução?

- (A) Sempre excessivas.
- (B) Sempre suficientes.
- (C) Suficientes na maioria das vezes.
- (D) Suficientes somente em alguns casos.
- (E) Sempre insuficientes.

8

Como você avalia a adequação da prova aos conteúdos definidos para o Provão/2002 desse curso?

- (A) Totalmente adequada.
- (B) Medianamente adequada.
- (C) Pouco adequada.
- (D) Totalmente inadequada.
- (E) Desconheço os conteúdos definidos para o Provão/2002.

9

Como você avalia a adequação da prova para verificar as habilidades que deveriam ter sido desenvolvidas durante o curso, conforme definido para o Provão/2002?

- (A) Plenamente adequada.
- (B) Medianamente adequada.
- (C) Pouco adequada.
- (D) Totalmente inadequada.
- (E) Desconheço as habilidades definidas para o Provão/2002.

10

Com que tipo de problema você se deparou *mais freqüentemente* ao responder a esta prova?

- (A) Desconhecimento do conteúdo.
- (B) Forma de abordagem do conteúdo diferente daquela a que estou habituado.
- (C) Falta de motivação para fazer a prova.
- (D) Espaço insuficiente para responder às questões.
- (E) Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova.